

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

ANA KARINE CORDEIRO DA SILVA RIBEIRO
DÉBORA LUISA DOS SANTOS SILVA

**ANÁLISE DA PRÁTICA E AUTOCONFIANÇA DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO
EM ODONTOLOGIA EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO ENDODÔNTICO**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2023

ANA KARINE CORDEIRO DA SILVA RIBEIRO
DÉBORA LUISA DOS SANTOS SILVA

**ANÁLISE DA PRÁTICA E AUTOCONFIANÇA DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO
EM ODONTOLOGIA EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO ENDODÔNTICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Orientador: Prof. Me. Isaac de Sousa Araújo.

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2023.

**ANA KARINE CORDEIRO DA SILVA RIBEIRO
DÉBORA LUISA DOS SANTOS SILVA**

**ANÁLISE DA PRÁTICA E AUTOCONFIANÇA DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO
EM ODONTOLOGIA EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO ENDODÔNTICO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Aprovado em 03/07/2023.

**PROFESSOR (A) MESTRE ISAAC DE SOUSA ARAÚJO
ORIENTADOR (A)**

**PROFESSOR (A) DOUTOR (A) SIMONE SCANDIUZZI FRANCISCO
MEMBRO EFETIVO**

**PROFESSOR (A) ESPECIALISTA MARINA CAVALVANTI DE ALENCAR
MEMBRO EFETIVO**

ANÁLISE DA PRÁTICA E AUTOCONFIANÇA DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO ENDODÔNTICO

Ana Karine Cordeiro da Silva Ribeiro¹
Débora Luísa dos Santos Silva²
Prof. Me. Isaac de Sousa Araújo³

RESUMO

O presente trabalho objetivou-se em analisar a autoconfiança, as causas e dificuldades enfrentadas pelos alunos do curso de Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, durante o processo da terapia endodôntica. Trata-se de uma pesquisa observacional, descritiva, com caráter transversal e quantitativa, realizada através de um questionário via plataforma *Google Forms*, aplicado aos graduandos que estavam regularmente matriculados do 7º ao 10º período. Os dados foram analisados por estatística descritiva. Observou-se que a maioria dos discentes relatou experiência endodôntica pré-clínica e clínica em dentes incisivos e pré-molares superiores, respectivamente. Se sentem confiantes para a execução de procedimentos endodônticos (41,1%), principalmente em situações de urgência (52%), com maior dificuldade no emprego da visão indireta durante o atendimento em endodontia (53%). Conclui-se que os alunos obtiveram uma evolução na complexidade endodôntica dos procedimentos realizados nas etapas pré-clínica e clínica e a maioria dos discentes se sentem seguros na realização dos procedimentos endodônticos.

Palavras-chave: Alunos. Autoconfiança. Endodontia. Odontologia. Tratamento.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the self-confidence, causes and difficulties faced by students of the Dentistry course at the Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, during the process of endodontic therapy. This is an observational, descriptive, cross-sectional and quantitative research, carried out through a test via the Google Forms platform, applied to undergraduates who were regularly enrolled from the 7th to the 10th period. Data were analyzed using descriptive statistics. Note that most students reported preclinical and clinical endodontic experience in upper incisors and premolars, respectively. They feel confident in performing endodontic procedures (41.1%), especially in urgent situations (52%), with greater difficulty in using indirect vision during endodontic care (53%). It is concluded that the students had an evolution in the endodontic complexity of the procedures performed in the pre-clinical and clinical stages and most of the students felt safe in carrying out the endodontic procedures.

Keywords: Students. Self-confidence. Endodontics. Dentistry. Treatment.

¹ Ana Karine Cordeiro da Silva Ribeiro – karineribeiro29@gmail.com

² Débora Luisa dos Santos Silva – luisadebora4@gmail.com

³ Prof. Me. Isaac de Sousa Araújo – isaacaraujo@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Endodontia é a ciência que se ocupa na prevenção, diagnóstico, tratamento das lesões endodônticas e seus efeitos aos tecidos periapicais. A prática da endodontia pode ser considerada ampla e difícil devido à complexa anatomia do sistema de canais radiculares, as múltiplas etapas terapêuticas e o senso de responsabilidade para com o paciente, que podem provocar diminuição da confiança do operador (ELOY et al., 2022). Tal fato fica mais evidente durante a graduação em odontologia e pode influenciar significativamente a aprendizagem e a prática clínica (PEREIRA et al., 2019; TAVARES et al., 2019).

O ambiente ideal para o aluno fomentar as suas habilidades e avaliar seus conhecimentos é o meio prático, durante as atividades laboratoriais e clínicas, onde é estabelecido a relação com as diferentes especialidades odontológicas, o primeiro vínculo com o paciente e o consecutivo senso de responsabilidade (BAAIJ; ÖZOK, 2018).

As atuações pré-clínicas abrangem simulações de condições reais e são introdutórias para as atividades clínicas. É importante ressaltar a necessidade da prática associada ao conhecimento teórico, pois a responsabilidade acompanha o discente durante toda sua formação profissional, o aluno é o autor na construção desse conhecimento e de suas futuras habilidades, sendo a partir desse momento também que o discente desenvolve o senso crítico para a tomada de decisão no ambiente clínico (DAVEY; BRYANT; DUMMER, 2015).

O desenvolvimento da aquisição de competência e destreza técnica associada as responsabilidades das tomadas de decisões e a falta de segurança dos discentes na realização dos procedimentos endodônticos podem influenciar diretamente na sua formação profissional, pois muitos estudantes podem não se sentirem capacitados (JESUS et al., 2016).

A investigação e avaliação de tratamentos endodônticos realizados por alunos de graduação exigem a análise contínua dos níveis de dificuldades para atingir um nível de excelência notável e, para produzir maior segurança e proteção para o paciente tratado (PURYER et al., 2016). Além disso, a produtividade assistencial se traduz em bem público, pois elementos dentários antes com indicação de exodontia têm uma nova chance ao realizar o tratamento endodôntico, revertendo-se na reabilitação não só da função como também da estética dos pacientes (PEREIRA et al., 2019).

Á vista disso, é primordial conhecer as causas e dificuldades enfrentadas durante o processo de aprendizagem prática da terapia endodôntica, para que se tenha uma boa preparação profissional do estudante e a incorporação do conhecimento teórico ao prático

sejam efetivados da maneira mais adequada. Portanto, esta pesquisa teve como objetivo analisar a prática e os níveis de autoconfiança dos estudantes de odontologia em relação à terapia endodôntica.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi delineada como quantitativa, observacional, prospectiva de corte transversal, que utilizou um questionário eletrônico na plataforma *google forms* para analisar informações relativas à prática de endodontia por estudantes de odontologia. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (Unileão) sob o parecer nº. 5.917.224 (CAAE: 65245622.0.0000.5048).

A amostra foi composta por estudantes do curso de odontologia da Unileão, matriculados nos últimos quatro semestres da graduação, que tivessem concluído as disciplinas pré-clínicas de endodontia e optaram por participar voluntariamente da pesquisa. Para proteger a identidade dos participantes, foram realizadas comunicações individuais, por aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas com os representantes de cada turma.

No texto de apresentação da mensagem foi apresentado o convite para a participação na pesquisa com endereço de acesso ao formulário eletrônico de coleta de dados. Também foi realizada abordagem em sala de aula, onde foi projetado um *QR Code* para escaneamento e direcionamento para endereço eletrônico do formulário.

O preenchimento do formulário não foi obrigatório e o participante poderia desistir a qualquer momento de participar da pesquisa. Ao clicar no *link* da pesquisa eletrônica o participante teve acesso ao formulário do *Google* e ao termo eletrônico de consentimento livre e esclarecido.

O instrumento de coleta utilizado nesta pesquisa foi baseado no trabalho de Tanalp, Guven, Oktay (2013). O formulário eletrônico foi composto por 10 questões sobre as seguintes variáveis: informações demográficas (idade e gênero, período letivo atual), experiência endodôntica laboratorial e clínica, e autoconfiança para realização das diferentes etapas do tratamento endodôntico. Os alunos usaram o sistema de pontuação de Likert de 1 a 5 para indicar seu nível de confiança da seguinte forma: 1 = Muito pouca confiança, 2 = Pouca confiança, 3 = Neutro, 4 = Confiante, 5 = Muito confiante. Os discentes ainda registraram a sua percepção quanto a segurança para a realização de diferentes procedimentos endodônticos, bem como a dificuldade atribuída às diferentes etapas do tratamento endodôntico.

Os dados coletados foram organizados no software *Microsoft Excel*® (Microsoft Inc., Redmond, WA, EUA) e analisados por meio do *software Statistical Package for Social Science* versão 20.0 (SPSS Inc. Chicago, IL, USA) por estatística descritiva, em função das frequências absolutas e percentuais, dispostos em tabelas e gráficos. Ainda, foi realizada análise univariada, a fim de se conhecer o caráter da distribuição dos dados, e a aplicação do teste Qui-quadrado para a busca de possíveis associações entre as variáveis da pesquisa, a um nível de significância de 5% ($\alpha=0,05$).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa um total de 100 alunos. Na Tabela 1 pode-se observar uma maior frequência de mulheres (66%) na amostra, com idade entre 20 e 22 anos (56%) e 23-25 anos (36%), distribuídas entre o 7º e 10º período da graduação.

TABELA 1. Distribuição das variáveis sociodemográficas e acadêmica dos discentes de odontologia. Juazeiro do Norte, 2023.

Variáveis	Frequências	Percentil
<u>Sexo</u>		
Feminino	66	66,0
Masculino	33	33,0
Prefiro não dizer	1	1,0
<u>Faixa etária</u>		
18 – 20 anos	8	8,0
21 – 23 anos	69	69,0
24 – 26 anos	18	18,0
27 – 30 anos	4	4,0
38 – 40 anos	1	1,0
<u>Semestre letivo</u>		
7º	14	14,0
8º	16	16,0
9º	16	16,0
10º	54	54,0

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Na graduação de Odontologia normalmente existem três fases: básica, pré-clínica e clínica. O processo de treinamento na fase pré-clínica tem como finalidade que o aluno desenvolva o conhecimento teórico absorvido e ponha em prática, assim como desenvolva

habilidades e se aproxime da futura abordagem profissional. Sendo capaz de se familiarizar com as áreas do curso, procurar se aperfeiçoar e corrigir erros durante a etapa laboratorial, para que se sinta preparado e seguro quando enfim estiver em contato com o paciente na clínica realizando os procedimentos. Contudo, o nível de segurança dos alunos pode ser influenciado por fatores como as dificuldades próprias durante o procedimento, as condutas rígidas a serem seguidas, e associada ao fator responsabilidade inerente com o paciente (KAPPLER et al., 2019).

Em um primeiro momento, foi analisado a experiência do discente com endodontia nas disciplinas pré-clínica (Tabela 2). Constatou-se que 88% dos discentes tiveram a oportunidade de efetuar procedimentos endodônticos (acesso à obturação) pelo menos uma vez para os elementos dentários incisivos superiores, seguido por pré-molares superiores (87%) e caninos superiores (80%). Os molares, superiores e inferiores, foi o grupamento dentário em que os alunos tiveram menor frequência de execução na fase pré-clínica, com 48% e 54% da amostra respondendo que não teve nenhuma experiência pré-clínica com estes elementos, respectivamente.

Atualmente, não há diretrizes curriculares nacionais para a educação em endodontia à nível de graduação determinando os materiais, equipamentos necessários que os alunos devem ser competentes para usar, ou sobre o número de procedimentos necessários para um aluno atingir um limite de competência. A partir das DCN, as instituições de ensino no país possuem autonomia para construir os projetos pedagógicos (KAPPLER et al., 2019).

Toda oportunidade adicional de prática aumenta a experiência do discente e a sua competência em relação às disciplinas, os discentes com mais práticas estão propensos a serem mais competentes. Com relação aos molares, estes elementos apresentam uma maior prevalência de canais estreitos e curvos, e por isso são mais desafiadores para os estudantes, em contraste, os dentes anteriores têm geralmente a condução ao ápice com um menor grau de curvatura e maior amplitude de câmara pulpar, o que pode contribuir para melhores resultados (RIBEIRO et al., 2018). Ou seja, é importante o graduando ter a oportunidade de realizar procedimentos nesses elementos em etapas pré-clínicas pelo seu grau de dificuldade e complexidade, pois estará mais preparado e confiante na etapa clínica.

As habilidades dos graduandos são desenvolvidas através dos treinamentos, nas etapas pré-clínicas, é durante esse período em que os alunos são capacitados para fortalecer os seus conhecimentos, através das práticas laboratoriais, antes que possam realizar procedimentos em pacientes. É enfático melhorar o aumento das sessões pré-clínicas e clínicas, e utilizar de

novos métodos de ensino que insiram o aluno nos avanços recentes em endodontia na graduação (ALRAHABI, 2017).

TABELA 2. Experiência dos alunos na realização de tratamentos endodônticos durante a etapa pré-clínica da graduação em odontologia, n (%), Juazeiro do Norte 2023.

Grupo dentário	Nenhum	1 dente	2 dentes	3 dentes	mais de 3	Total ≥ 1
	N=%	N=%	N=%	N=%	N=%	%
Incisivos superiores	12	33	44	9	2	88
Caninos superiores	20	50	22	7	1	80
Pré-molares superiores	13	34	43	7	3	87
Molares superiores	48	26	17	7	2	52
Incisivos inferiores	34	33	23	8	2	66
Caninos inferiores	52	31	11	5	1	48
Pré-molares inferiores	21	40	31	6	2	79
Molares inferiores	54	21	20	4	1	46

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Em relação a etapa clínica, o aluno anseia pela experiência, assim como todas as suas expectativas são voltadas para o atendimento ao paciente, pois a possibilidade de desenvolver o conhecimento teórico com a prática e exercer o aprendizado adquirido na sala de aula é a expectativa principal do aluno, onde é possível aperfeiçoar suas habilidades e buscar melhorias, sendo o contato com os pacientes esse momento (JESUS et al., 2016).

A tabela 3 retrata a experiência clínica dos alunos na realização de tratamentos endodônticos durante a graduação em odontologia. Quando questionados sobre quantos tratamentos endodônticos haviam realizado em clínica, os resultados demonstram que houve prevalência de “1 dente” no grupo dentário dos caninos superiores (50%), seguido “2 dentes” incisivos superiores (44%). As menores frequências de tratamento foram observadas para os molares inferiores. Nos atendimentos em clínica da especialidade de endodontia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio os alunos realizam os tratamentos endodônticos em ordem crescente de complexidade, sendo priorizado nas clínicas iniciais os dentes anteriores (incisivos e caninos) o que explica os resultados.

Uma análise mais aprofundada revelou um maior número de procedimentos em dentes posteriores, pré-molares e molares, realizados pelos alunos do 10º semestre. Logo, quanto

maior a prática, maior o desempenho na terapia endodôntica, visto que os alunos do 10º semestre foram expostos a uma quantidade maior de experiências clínicas.

Pesquisas apontam que os graduandos relatam com frequência a precisão de maior comprometimento, através de treinamento laboratorial abundante, contudo, as horas limitadas no treinamento pré-clínico e clínico podem ocasionar em baixo grau de segurança durante a prática de atendimento a pacientes, demonstrando baixa confiança e insatisfação do estudante que se sente inseguro para realizar procedimentos (GONÇALVES; GARBIN, 2015).

TABELA 3. Experiência clínica dos alunos na realização de tratamentos endodônticos durante a graduação em odontologia, Juazeiro do Norte 2023.

Grupo dentário	Nenhum	1 dente	2 dentes	3 dentes	mais de 3	Total ≥ 1
	N=%	N=%	N=%	N=%	N=%	%
Incisivos superiores	71	20	5	3	1	29
Caninos superiores	85	13	2	0	0	15
Pré-molares superiores	57	24	14	4	1	43
Molares superiores	95	5	0	0	0	5
Incisivos inferiores	92	7	1	0	0	8
Caninos inferiores	95	5	0	0	0	5
Pré-molares inferiores	80	15	4	1	0	20
Molares inferiores	94	4	1	1	0	6

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

O tratamento endodôntico consiste em várias etapas conduzidas do acesso ao canal radicular até a sua obturação, exigindo do discente um nível de excelência notável, a fim de garantir maior segurança e proteção para o paciente. Ainda que os discentes estejam aptos e tenham a habilidade e conhecimento da técnica suficientes para realizarem o procedimento, a ansiedade é recorrente e acaba por influenciar na autopercepção de segurança para a realização dos procedimentos (MELO et al., 2021).

Por esta razão, também foi analisada nessa pesquisa a autoconfiança dos graduandos para realização de procedimentos endodônticos. Os resultados apontaram que eles se sentem confiantes, em sua maioria, na realização de procedimentos endodônticos, exceto o 7º semestre, onde constatou-se um sentimento de neutralidade, conforme demonstra a tabela 4.

A autoconfiança dos discentes também foi analisada em relação a variáveis específicas. Especificamente em dentes unirradiculares, verificou-se que a maioria dos

discentes sentem-se confiantes para os procedimentos: abertura coronária (41%), radiografia de odontometria (48%), prova do cone de Guta-Percha (39%), radiografia de prova do cone (39%) e obturação (47%).

TABELA 4. Autoconfiança percebida para tratamento endodôntico e suas etapas de acordo com a escala Likert de cinco pontos, Juazeiro do Norte, 2023.

Questões sobre autoconfiança no tratamento endodôntico	Escala de Likert					Moda n (%)
	Muita pouca confiança	Pouca confiança	Neutro	Confiante	Muito confiante	
Como você classificaria seu nível de autoconfiança na realização dos procedimentos endodônticos em pacientes?						
7 semestre	1	2	3	4	5	07 (50,0)
8 semestre	1	2	3	4	5	07 (43,8)
9 semestre	1	2	3	4	5	28 (51,9)
10 semestre	1	2	3	4	5	07 (43,8)
Geral	1	2	3	4	5	37 (41,1)
Considerando as etapas do tratamento endodôntico, como você se sente ao realizar cada uma delas em um dente UNIRADICULAR?						
Abertura coronária	1	2	3	4	5	41 (41)
Radiografia de odontometria	1	2	3	4	5	48 (48)
Preparo químico-mecânico	1	2	3	4	5	50 (50)
Inserção de medicação intracanal	1	2	3	4	5	50 (50)
Selamento coronário entre sessões	1	2	3	4	5	46 (46)
Prova do cone	1	2	3	4	5	39 (39)
Radiografia de prova do cone	1	2	3	4	5	39 (39)
Obturação	1	2	3	4	5	47 (47)
Considerando as etapas do tratamento endodôntico, como você se sente ao realizar cada uma delas em um dente PRÉ-MOLAR (BIRRADICULAR)?						
Abertura coronária	1	2	3	4	5	31 (31)
Radiografia de odontometria	1	2	3	4	5	36 (36)
Preparo químico-mecânico	1	2	3	4	5	34 (34)
Inserção de medicação intracanal	1	2	3	4	5	38 (38)
Selamento coronário entre sessões	1	2	3	4	5	38 (38)
Prova do cone	1	2	3	4	5	38 (38)
Radiografia de prova do cone	1	2	3	4	5	38 (38)
Obturação	1	2	3	4	5	34 (34)
Considerando as etapas do tratamento endodôntico, como você se sente ao realizar cada uma delas em um dente MOLAR?						
Abertura coronária	1	2	3	4	5	31 (31)
Radiografia de odontometria	1	2	3	4	5	31 (31)
Preparo químico-mecânico	1	2	3	4	5	31 (31)

Inserção de medicação intracanal	1	2	3	4	5	29 (29)
Selamento coronário entre sessões	1	2	3	4	5	28 (28)
Prova do cone	1	2	3	4	5	35 (35)
Radiografia de prova do cone	1	2	3	4	5	29 (29)
Obturação	1	2	3	4	5	31 (31)

Legenda: Números coloridos indicam a Moda das respostas.

Fonte: dados da pesquisa 2023.

A autoconfiança dos alunos está diretamente influenciada por sua experiência durante a clínica ao realizar a terapia endodôntica, quanto mais procedimentos o aluno realizar, maior será a sua confiança durante a graduação, entretanto, procedimentos mais difíceis podem afetar o graduando em relação a eficiência (BAAIJ et al., 2020).

Em relação aos elementos birradiculares, precisamente pré-molares, essa autoconfiança atinge a neutralidade nas etapas de radiografia de odontometria (36%), preparo químico-mecânico (34%), prova do cone (38%), radiografia de prova do cone (38%) e obturação (34%).

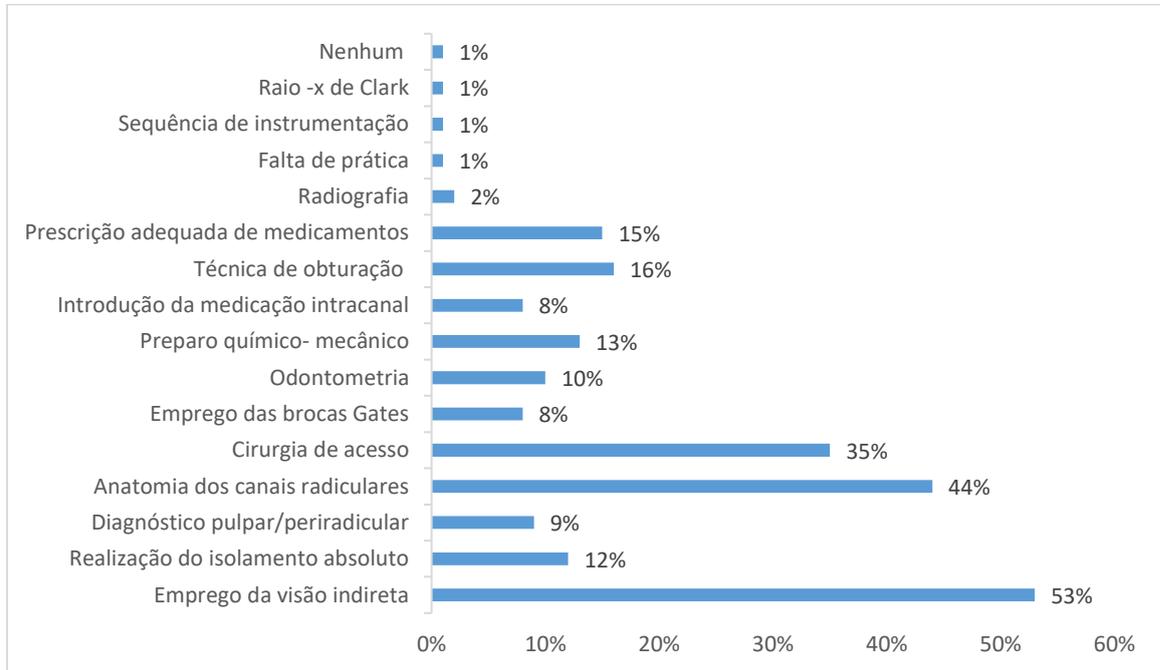
Considerando as etapas do tratamento endodôntico associada aos molares, os discentes em sua maioria se sentem em neutralidade nas diversas etapas, contudo, nas fases de abertura coronária se sentem pouco confiantes (31%), preparo químico- mecânico (31%) e radiografia de prova do cone (29%) relataram sentirem muito pouco confiantes.

Consequente, a autoavaliação do grau de ansiedade e perspectiva de confiança diante da execução do plano de tratamento podem ser encaradas como um método de melhoria, pois se faz necessário saber dos medos individuais para que aconteçam mudanças no ensino endodôntico (MELO et al., 2021).

A análise da competência do discente é importante para validar a qualidade dos cirurgiões dentistas licenciados, contudo, a relação entre a autoconfiança e a competência clínica dos graduandos não é plenamente compreendida, mas se faz necessário aumentar o grau de confiança para obtenção de sucesso na prática clínica (ALRAHABI, 2017).

A graduação em odontologia e suas consequentes práticas clínicas propiciam um ambiente desencadeador de estresse. A graduação é caracterizada pela necessidade de muito esforço e desenvolvimento de procedimentos clínicos nos pacientes. Á vista disso, muitos fatores desempenham um papel primordial no desenvolvimento técnico, destreza e no psicológico dos estudantes de odontologia, sendo um dos mais importantes a capacidade de lidar com o estresse (MOCNY-PACHONSKA et al., 2021). Esses fatores e suas relações podem afetar diretamente o grau de dificuldade endodôntica vivenciados pelos alunos, como retrata a seguir o gráfico 1.

GRÁFICO 1. Dificuldade endodôntica condicionada as diferentes etapas terapêuticas, Juazeiro do Norte, 2023.



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

A dificuldade pode acarretar falha no tratamento endodôntico, o que pode resultar em perdas de elementos dentais, vale ressaltar que a complexidade da morfologia é um dos fatores que leva o operador ao desespero, o que dificulta o tratamento endodôntico podendo causar insucesso. As simulações feitas em laboratório potencializam as sensações, mas desperta a necessidade de laboratório interativo e ação clínica (KAMAURA et al., 2003).

Dos resultados obtidos no gráfico 1, a maior dificuldade foi no emprego da visão indireta (53%) que é a mais utilizada na odontologia e tem uma extrema importância, uma vez que a falta de uma boa visão indireta pode resultar em diversos erros, desde o acesso, obturação do canal e na ergonomia. A cavidade oral é limitada, o que torna difícil visualizar todas as áreas com o instrumental, a presença de resíduos e líquidos como a saliva é um fator importante que também pode interferir nesta visão. A visão indireta requer habilidade e experiência por parte do discente, e tenha uma capacidade adequada para manipulação adequada dos instrumentais. Idealmente, o tempo deve ser dedicado ao aprendizado da visão indireta por meio de atividades pré-clínicas em cada disciplina (TUNES, 2014).

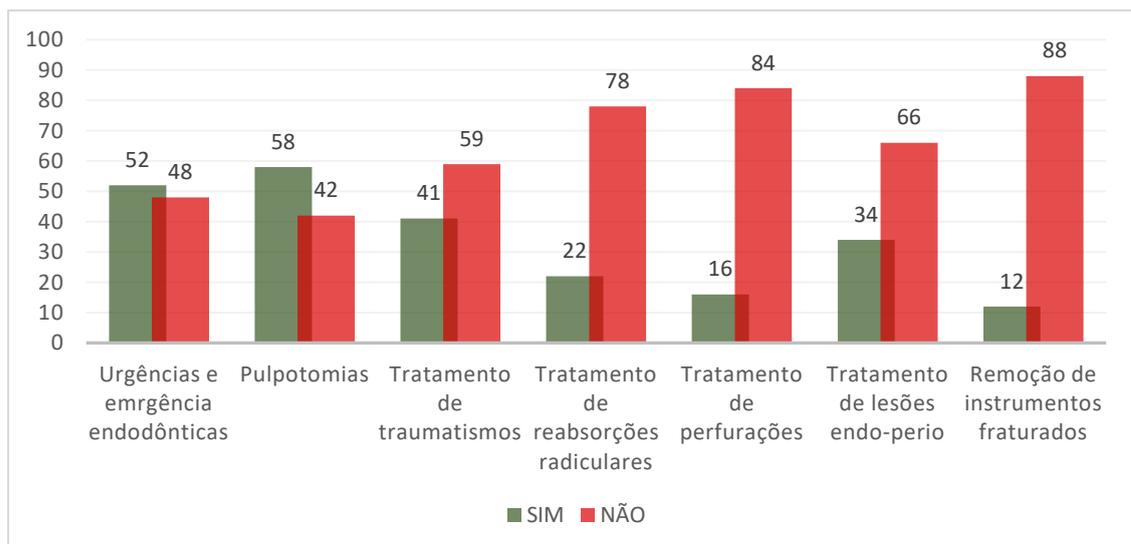
A anatomia dos canais radiculares obteve uma porcentagem elevada (44%). A grande variabilidade anatômica dentária, a citar a presença de canais atrésicos, constrictos, com curvaturas, entre outras variações, dificultam o processo terapêutico e são um grande desafio

até para clínicos experientes. As diversas fases da endodontia são indispensáveis, e mesmo as etapas mais simples podem gerar medo nos alunos e dificultar a realização proativa do tratamento endodôntico, assim como há de considerar que a prática da endodontia pode ser considerada ampla e difícil devido à anatomia complexa de certos elementos dentários (ELOY et al., 2022).

A cirurgia de acesso é um ponto relevante, que apresentou alta porcentagem de dificuldade (35%). Fatores como variações anatômicas podem interferir no acesso a câmara pulpar, exigindo do acadêmico habilidade para lidar com as dificuldades que acometem esta etapa terapêutica. Para realizar uma abordagem endodôntica correta, é necessário respeitar a anatomia original do dente, não alterar o assoalho da câmara pulpar e, o mais importante, localizar todas as entradas do canal radicular (VIEIRA et al., 2022).

Atualmente a relação ensino e aprendizado, vêm sendo analisada a fim de obter conhecimento sobre a prática no perfil remanejado. A capacitação pode se tornar difícil devido o aluno ainda estar em fase de graduação, e a maioria dos insucessos ocorrem por falta de conhecimento da técnica empregada, os alunos devem ter requisitos básicos de treinamento no laboratório, até atingir certo nível de experiência (KAMAURA et al., 2003).

GRÁFICO 2. Autoconfiança percebida para realização de diferentes situações endodônticas, Juazeiro do Norte, 2023.



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Diante o gráfico acima, observa-se que o menor índice de autoconfiança foi na remoção de instrumentos fraturados (12%). A fragilidade dos instrumentais dificulta a sua

manipulação, fazendo com que fraturem. A localização do instrumento fraturado ocasiona um difícil acesso, a visualização pode ter limitações e a sua remoção é capaz de causar danos aos tecidos adjacentes, sendo as vezes complexo para profissionais inexperientes.

O tratamento das perfurações obteve um nível de insegurança elevado (84%), uma vez que, as perfurações podem comprometer o dente e os tecidos adjacentes, podendo ou não haver reparações, sendo um procedimento que necessita de habilidade. Á vista disso, é importante ressaltar a necessidade da prática associada ao conhecimento teórico, pois a responsabilidade acompanha o discente durante toda sua formação profissional (JESUS et al., 2016).

O tratamento de reabsorções radiculares é uma condição complexa por apresentar diversas dificuldades e fatores como, tipo, localização e gravidade, no qual estes influenciam nas abordagens técnicas que podem ser utilizadas, necessitando de uma boa preparação do profissional. Diante do exposto foi observado um baixo grau de confiança na realização deste procedimento (78%).

O tratamento de lesões endo-perio envolve a interação da endodontia com a periodontia, levando muitas vezes a dificuldade no diagnóstico preciso, identificação da origem da lesão, a complexidade e a necessidade de uma equipe multiprofissional para a realização do tratamento (RIBEIRO et al., 2018), o que pode justificar o baixo nível de confiança observado nos discentes (34%).

A qualidade e habilidade estão diretamente condicionadas a sentimentos de competência e autoconfiança de que o discente será qualificado para realizar procedimentos específicos com sucesso. A competência é um pré-requisito para a qualidade, o que está efetivamente envolvido a um bom desempenho acadêmico (BAAIJ et al., 2020).

Sendo assim, é fundamental que o discente desenvolva controle emocional, como também busque sempre aprimorar o seu conhecimento teórico, para que possua um bom desempenho prático e possa transferir segurança ao paciente. O papel do docente nesse processo é fornecer o conhecimento teórico necessário e tranquilizar o aluno, pois o conhecimento prático é estabelecido através da experiência no decorrer das práticas clínicas (JESUS et al., 2016).

A licenciatura em odontologia deve fornecer cuidados baseados em evidências que permitam aos graduandos ficarem cientes dos melhores tratamentos disponíveis, ao mesmo tempo em que alinham suas habilidades clínicas com as necessidades, preocupações e valores do paciente. Fornecer aos alunos mais experiência clínica provavelmente aumentará ainda mais a confiança do aluno, sendo importante que os alunos obtenham uma boa autoavaliação

de sua competência clínica e níveis de confiança, associados para permitir que continuem treinando, se necessário (PURYER et al., 2016).

Apesar de existir um amplo número de cursos de graduação em odontologia, poucos são os estudos que forneçam informações sobre o treinamento pré-clínico e clínico em endodontia e o sentimento de autoconfiança dos alunos nas etapas endodônticas. É crucial que cada universidade seja capaz de fornecer aos estudantes competências clínicas para realizarem uma boa terapia endodôntica, sendo necessário um ensino de qualidade na formação pré-clínica e clínica (KHAROUF et al., 2019; TAVARES et al., 2019).

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que os alunos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio executaram procedimentos endodônticos com mais frequência nas etapas pré-clínicas em dentes unirradiculares. Além do mais, sentiram mais autoconfiança nos procedimentos em dentes unirradiculares comparado aos elementos birradiculares, sendo analisados pela escala de Likert. Consequentemente, constata-se que a experiência do discente com o elemento dentário influencia na sua autoconfiança.

REFERÊNCIAS

ALRAHABI, M. The confidence of undergraduate dental students in Saudi Arabia in performing endodontic treatment. **European journal of dentistry**, v. 11, n. 01, p. 017-021, 2017.

BAAIJ, A.; ÖZOK, A. R. Influence of method of teaching endodontics on the self-efficacy and self-perceived competence of undergraduate dental students. **Eur Endod J**, v. 3, n. 1, p. 31-37, 2018.

BAAIJ, A.; ÖZOK, A. R.; VÆTH, M.; MUSAEUS, P.; KIRKEVANG, L. L. Self-efficacy of undergraduate dental students in Endodontics within Aarhus and Amsterdam. **International endodontic journal**, v. 53, n. 2, p. 276-284, 2020.

DAVEY, J.; BRYANT, S. T.; DUMMER, P. M. H. The confidence of undergraduate dental students when performing root canal treatment and their perception of the quality of endodontic education. **European Journal of Dental Education**, v. 19, n. 4, p. 229-234, 2015.

ELOY, A. P.; BARROS, H. S.; SANTOS, T. K. G. L. Avaliação do nível de ansiedade e segurança de alunos de graduação frente ao primeiro atendimento endodôntico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e50611830709-e50611830709, 2022.

GONCALVES, P. E.; GARBIN, S. A. C. A promoção de saúde no ensino odontológico. **Revista de Ciências Médicas**, v. 24, n. 2, p. 55-61, 2015.

JESUS, T. A. J.; SANTOS, J. A.; CONCEIÇÃO, M. P.; SILVA, T. R.; GONÇALVES, N. O.; YARID, D. S. Primeiro contato do discente com a clínica: relato de experiência. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 3, p. 78-84, 2016

KAMAURA, D.; CARVALHO, G. L.; MARQUES, J. L. L. M.; ANTONIAZZI, J. H. Avaliação do desempenho dos alunos de graduação durante a prática da técnica endodôntica. **Revista da ABENO**, v. 3, n. 2, p. 33-40, 2003.

KAPPLER, R. B.; PAULA, K. B.; BARBISAN, D. B.; GROCK, C. H.; FERREIRA, M. B. C.; LUISI, S. B.; MONTANGER, F. O ensino de Endodontia pré-clínica nos cursos de Odontologia brasileiros. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 2, p. 82-90, 2019.

KHAROUF, N.; HEMMERLÉ, J.; HAIKEL, Y.; MANCINO, D. Technical quality of root canal filling in preclinical training at strasbourg university using two teaching protocols. **European journal of dentistry**, v. 13, n. 04, p. 521-526, 2019.

MELO, R. C. L.; GERCINA, A. C.; AMORIM, K. S.; NASCIMENTO, G. S.; TAKESHITA, M. W.; SOUZA, L. M. A. Avaliação do grau de ansiedade de estudantes de odontologia frente a tratamentos odontológicos. **Revista cirurgia Traumatologia bucomaxilo facial**, p. 15-20, 2021.

MOCNY-PACHOŃSKA, K.; DONIEC, R. J.; WÓJCIK, S.; SIECIŃSKI, S.; PIASECZNA, N. J.; DURAJ, K. M.; TKACZ, E. J. Evaluation of the most stressful dental treatment procedures of conservative dentistry among polish dental students. **International journal of environmental research and public health**, v. 18, n. 9, p. 4448, 2021.

PEREIRA, F.H.D. S.; SALLES. L.P.; CORNÉLIO, A.L.G. **Tratamentos endodônticos realizados na Clínica Integrada da UNICEPLAC: Confiabilidade e Método de Avaliação.** 2019.

PURYER, J.; AMIN, S.; TURNER, M. Undergraduate confidence when undertaking root canal treatment and their perception of the quality of their endodontic education. **Dentistry journal**, v. 5, n. 1, p. 1, 2016.

RIBEIRO, D. M.; RÉUS, J. C.; FELIPPE, W. T.; PACHÊCO-PEREIRA, C.; DUTRA, K. L.; SANTOS, J. N.; DE LUCA CANTO, G. Technical quality of root canal treatment performed by undergraduate students using hand instrumentation: a meta-analysis. **International endodontic journal**, v. 51, n. 3, p. 269-283, 2018.

TANALP, J.; GÜVEN, E. P.; OKTAY, I. Evaluation of dental students' perception and self-confidence levels regarding endodontic treatment. **European journal of dentistry**, v. 7, n. 02, p. 218-224, 2013.

TAVARES, L. G.; LIMA, S. M.; LIMA, M. G.; ARRUDA, M. P.; MENEGAZZI, T. C.; REZENDE, T. M. Undergraduate dentistry students' perception of difficulties regarding endodontic treatment. **Australian Endodontic Journal**, v. 45, n. 1, p. 98-105, 2019.

TUNES, U. Odontologia do Trabalho. **Journal of Dentistry & Public Health** (inactive/archive only) 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2596-3368dentistry.v5i0.555>. Acesso em: 18 abri. 2023.

VIEIRA, A; ALMEIDA, J. **Percepção dos graduandos em odontologia da UNISUL sobre as dificuldades relacionadas ao tratamento endodôntico**. 2022.

ANEXO – Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DO GRAU DE SEGURANÇA DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA NA REALIZAÇÃO DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO

Pesquisador: ISAAC DE SOUSA ARAÚJO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 65245622.0.0000.5048

Instituição Proponente: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.917.224

Apresentação do Projeto:

Este trabalho de conclusão de curso visa conhecer as causas e dificuldades enfrentadas pelos discentes durante o processo da terapia endodôntica, sendo importante este aprendizado para que se tenha uma boa preparação profissional do estudante, no contexto que a endodontia é uma área complexa da odontologia, e que necessita de conhecimentos e habilidades específicas para a realização de cada etapa, portanto a falta de conhecimento teórico e prático no período pré-clínico podem afetar o graduando na fase clínica durante sua experiência com o paciente. Essa pesquisa tem como objetivo analisar o grau de segurança do aluno de odontologia frente a realização do tratamento endodôntico, propondo--se a conhecer as dificuldades enfrentadas e o nível de habilidade durante a terapia endodôntica. Trata-se de uma pesquisa observacional, descritiva, com caráter transversal e quantitativa que será realizada através de um questionário via plataforma Google Forms aos graduandos do curso de Odontologia que estejam regularmente matriculados do 7o ao 10o período no Curso de Odontologia, como critério de inclusão o participante deverá autorizar sua participação na pesquisa através do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), e preencher totalmente o questionário. O período de realização da pesquisa e análise de dados será de fevereiro de 2023 à maio de 2023, e os dados coletados serão organizados no software Microsoft Excel® e analisados por meio do software Statistical Package for Social Science version 20.0.

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 5.917.224

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar o grau de segurança dos graduandos em Odontologia frente a realização de tratamentos endodônticos.

Objetivo Secundário:

Estimar o grau de autoconfiança e percepção dos estudantes de odontologia relacionados ao tratamento endodôntico; Adquirir informações quanto ao ensino de endodontia e conhecer as dificuldades enfrentadas pelos alunos durante a terapia endodôntica; Verificar através da aplicação de questionários o nível de habilidade dos discentes de odontologia na realização das etapas endodônticas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os procedimentos utilizados através da submissão de respostas a plataforma Google poderão trazer desconforto, como por exemplo, constrangimento ao responder alguma pergunta ou incapacidade de pontuar o nível de auto-confiança em alguma fase específica do tratamento endodôntico ou ainda ocasionar divulgação de dados pessoais (registrados no questionário). O tipo de pesquisa apresenta um risco mínimo, mas que será reduzido mediante o respeito a vontade do participante e devidas explicações necessárias, podendo o participante desistir da pesquisa a qualquer momento e obtendo garantia da confidencialidade e privacidade das informações, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas, inclusive em termos de auto-estima, de prestígio e/ou econômico – financeiro. Mesmo assim, nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, a equipe de pesquisadores, Isaac de Sousa Araújo, Ana Karine Cordeiro da Silva Ribeiro e Débora Luisa dos Santos Silva, será responsável pelo encaminhamento para o serviço de psicologia da clínica escola do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

Benefícios:

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de analisar e obter respostas sobre o comportamento e fatores que podem influenciar o desempenho dos estudantes ao realizar o tratamento endodôntico, sendo primordial conhecer as causas e dificuldades enfrentadas durante o processo para que se tenha uma boa preparação profissional do estudante e a aquisição do conhecimento teórico e prático sejam efetivados da maneira mais adequada.

Endereço: Av. Maria Letícia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 5.917.224

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante na percepção do tratamento endodôntico para estudantes de Odontologia

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos entregues em conformidade ética , resolução 466/12;

PB com informações básicas

Orçamento detalhado

Cronograma coerente

termo de anuência assinado

instrumento de coleta de dados apresentado

TCLE dentro dos padrões exigidos com necessidade de ajuste sobre os riscos e benefícios

Texto na Integra e Folha de Rosto entregues

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2052103.pdf	23/01/2023 14:04:08		Aceito
Outros	Instrumento_de_coleta_de_dados.pdf	23/01/2023 14:03:41	ISAAC DE SOUSA ARAÚJO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	23/01/2023 14:02:48	ISAAC DE SOUSA ARAÚJO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	23/01/2023 14:02:15	ISAAC DE SOUSA ARAÚJO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.doc	23/01/2023 14:01:26	ISAAC DE SOUSA ARAÚJO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	18/11/2022 06:20:23	ISAAC DE SOUSA ARAÚJO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termo_Anuencia.pdf	18/11/2022 06:15:52	ISAAC DE SOUSA ARAÚJO	Aceito
Outros	TCPE.docx	18/11/2022 05:50:15	ISAAC DE SOUSA ARAÚJO	Aceito

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 5.917.224

Orçamento	ORCAMENTO.docx	18/11/2022 05:49:16	ISAAC DE SOUSA ARAÚJO	Aceito
-----------	----------------	------------------------	--------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 28 de Fevereiro de 2023

Assinado por:
Francisco Francinete Leite Junior
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Maria Letícia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

APÊNDICE – Questionário de coleta de dados

QUESTIONÁRIO - ANÁLISE DO GRAU DE SEGURANÇA DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA NA REALIZAÇÃO DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO

Prezado(a) Estudante,

A presente pesquisa tem a finalidade de analisar o grau de segurança dos alunos ao realizar as etapas de tratamentos endodônticos em diferentes grupos dentais no curso de Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

Ao responder esse questionário, a identidade dos participantes não será divulgada, nem seus dados pessoais. As informações obtidas resultarão em um artigo científico a ser publicado em periódico científico de livre acesso. O tempo estimado para responder as questões é de 10 minutos. As questões são, em geral, de múltipla escolha. Ao final do questionário, por favor, não esqueça de clicar em “Enviar”.

Agradecemos desde já sua participação!

Declaro que li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e concordo em participar da pesquisa intitulada: **ANÁLISE DO GRAU DE SEGURANÇA DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA NA REALIZAÇÃO DO TRATAMENTO ENDODÔNTICO.**

Li e concordo em participar da pesquisa.

Nome Completo: _____

Idade: _____

Gênero:

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não dizer

Período Letivo Atual:

- 7º
- 8º
- 9º
- 10º

TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS REALIZADOS ANTERIORMENTE PELO ALUNO

1. Quais dos elementos dentários você realizou tratamento endodôntico APENAS em Pré-clínica?

Incisivos superiores	1	2	3	Não sei precisar	Não realizei
Caninos superiores	1	2	3	Não sei precisar	Não realizei
Pré-molares superiores	1	2	3	Não sei precisar	Não realizei
Molares superiores	1	2	3	Não sei precisar	Não realizei
Incisivos inferiores	1	2	3	Não sei precisar	Não realizei
Caninos inferiores	1	2	3	Não sei precisar	Não realizei
Pré-molares inferiores	1	2	3	Não sei precisar	Não realizei
Molares inferiores	1	2	3	Não sei precisar	Não realizei

2. Quais os elementos dentários que você realizou tratamento endodôntico em clínica e quantos?

Incisivos superiores	1	2	3	Não sei precisar	Não realizei
Caninos superiores	1	2	3	Não sei precisar	Não realizei
Pré-molares superiores	1	2	3	Não sei precisar	Não realizei
Molares superiores	1	2	3	Não sei precisar	Não realizei
Incisivos inferiores	1	2	3	Não sei precisar	Não realizei
Caninos inferiores	1	2	3	Não sei precisar	Não realizei
Pré-molares inferiores	1	2	3	Não sei precisar	Não realizei
Molares inferiores	1	2	3	Não sei precisar	Não realizei

3. Em uma escala de 1 a 5, em que “1” refere-se a **Muito pouco confiante** e “5” **muito confiante**, como você classificaria seu nível de autoconfiança na realização dos procedimentos endodônticos?

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

4. Considerando as etapas do tratamento endodôntico, como você se sente ao realizar cada uma delas em um dente UNIRADICULAR? Sendo os valores correspondentes: 1 - Muito pouco confiante; 2 - Pouco confiante; 3 - Neutro; 4 - Confiante; 5 - Muito confiante.

Abertura coronária	1	2	3	4	5
Radiografia de odontometria	1	2	3	4	5
Preparo químico – mecânico	1	2	3	4	5
Inserção de medicação intracanal	1	2	3	4	5
Prova do cone de guta-percha	1	2	3	4	5
Radiografia de prova do cone	1	2	3	4	5
Obturação	1	2	3	4	5
Selamento coronário entre sessões	1	2	3	4	5

5. Considerando as etapas do tratamento endodôntico, como você se sente ao realizar cada uma delas em um PRÉ-MOLAR? Sendo os valores correspondentes: 1 - Muito pouco confiante; 2 - Pouco confiante; 3 - Neutro; 4 - Confiante; 5 - Muito confiante.

Abertura coronária	1	2	3	4	5
Radiografia de odontometria	1	2	3	4	5
Preparo químico – mecânico	1	2	3	4	5
Inserção de medicação intracanal	1	2	3	4	5
Prova do cone de guta-percha	1	2	3	4	5
Radiografia de prova do cone	1	2	3	4	5
Obturação	1	2	3	4	5

6. Considerando as etapas do tratamento endodôntico, como você se sente ao realizar cada uma delas em um MOLAR? Sendo os valores correspondentes: 1 - Muito pouco confiante; 2 - Pouco confiante; 3 - Neutro; 4 - Confiante; 5 - Muito confiante.

Abertura coronária	1	2	3	4	5
Radiografia de odontometria	1	2	3	4	5
Preparo químico – mecânico	1	2	3	4	5
Inserção de medicação intracanal	1	2	3	4	5
Prova do cone de guta-percha	1	2	3	4	5
Radiografia de prova do cone	1	2	3	4	5
Obturação	1	2	3	4	5
Selamento coronário entre sessões	1	2	3	4	5

7. Em se tratando do processo ensino/aprendizagem na área de Endodontia, você acha que a grade curricular deveria ser alterada?

- Sim
- Não

8. Em caso de resposta positiva na questão anterior, o que você acredita que pode ser mudado para facilitar o processo ensino/aprendizagem na área de endodontia:

- Abordagem de todo o conteúdo teórico nos anos iniciais
- Abordagem do conteúdo teórico conforme o grau de complexidade dos tratamentos vá aumentando no decorrer dos períodos letivos
- Maior quantidade de atividades laboratoriais pré-clínicas em dentes extraídos/artificiais
- Maior número de professores nas disciplinas de endodontia

- Melhor distribuição dos professores nos turnos das clínicas
- Maior quantidade de equipamentos (localizadores apicais eletrônicos,) nas clínicas
- Outro

9. Seu maior grau de dificuldade na execução do tratamento endodôntico está condicionado a: (pode marcar mais de uma opção caso considere pertinente)

- Emprego da visão indireta
- Realização do isolamento absoluto
- Diagnóstico pulpar/periradicular
- Anatomia dos canais radiculares
- Cirurgia de acesso
- Emprego das brocas Gates-Glidden
- Odontometria
- Preparo químico-mecânico
- Introdução da medicação intracanal
- Técnica de obturação
- Prescrição adequada de medicamentos (analgésicos, anti-inflamatórios, antibióticos,

10. Você se sente seguro para realizar:

Procedimento	Sim	Não
Urgências e emergências endodônticas		
Pulpotomias		
Tratamento de traumatismo dentário		
Tratamento de reabsorções radiculares internas/externas		
Tratamento de perfurações endodônticas		
Tratamento de lesões endo-perio		
Remoção de instrumentos fraturados		